

### QUADRA 01 LOTE 01 – Edificação pioneira da família Schiavinatto



Registro fotográfico da década de 1950  
Autor: Carlos Stenders. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).



Registro fotográfico de 2018.  
Fonte: RODRIGUES (2019). acervo da autora.

#### IDENTIFICAÇÃO

Endereço	Avenida Duque de Caxias , 3823 Esquina com a Rua Benjamin Constant	Quadra/Lote(s)	Q.01 / L.1	Bairro/Distrito	Centro
Morador:	<input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato	(43) 3037-5909	Data de Construção	anterior a 1949 1951
João Schiavinatto (1º. Proprietário) / Imperial Tintas					

#### CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial	Alterações		
Loja de Tintas e Residência / Negócios diversos de João Schiavinatto	<input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa		
Estado de Conservação*	<input checked="" type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Fundação	<input checked="" type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Aspecto Geral
<input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim			

#### SIGNIFICÂNCIA

O Lote 01, quadra 01 pertenceu ao imigrante pioneiro João Schiavinatto, oriundo de Treviso, (Itália) e vindo da cidade de Presidente Bernardes (SP) para Londrina, com sua família. É citado por já estar na região, junto aos irmãos Palhano, quando da chegada dos ingleses (Associação Pró-memória de Londrina, 2004). Ali construiu 2 edificações (indicadas na foto de 1950) A primeira (1937), na esquina da rua Benjamim Constant com atual Av. Duque de Caxias, não consta projeto aprovado, ou informações sobre sua construção no setor de Cadastro Imobiliário/PML. Aparece em foto datada de 1935 (acervo da Biblioteca Pública Municipal de Londrina), com aspecto de recém construída. Contudo, consta no edifício, na esquina/chanfro, acima, e em relevo, a inscrição “10-1-1937”. A segunda edificação, de 1951, é um sobrado de uso misto, onde possivelmente a família residiu, encostado na lateral esquerda junto ao primeiro edifício, e já notado em tomadas aéreas da cidade da década de 1950 (Foto de Carlos Stenders). João Schiavinatto participou da organização da vida urbana, como agenciador da CTNP – Companhia de Terras Norte do Paraná, nome dado à época aos corretores de imóveis; seu nome consta na Ata de instalação do município de Londrina, em 10/12/1934 (disponível em <https://www.cml.pr.gov.br/cml/site/historia.xhtml>).

#### Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1º edição), Caroline Santos de Oliveira (2º edição / revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2019  
Folha 01/11

### SIGNIFICÂNCIA

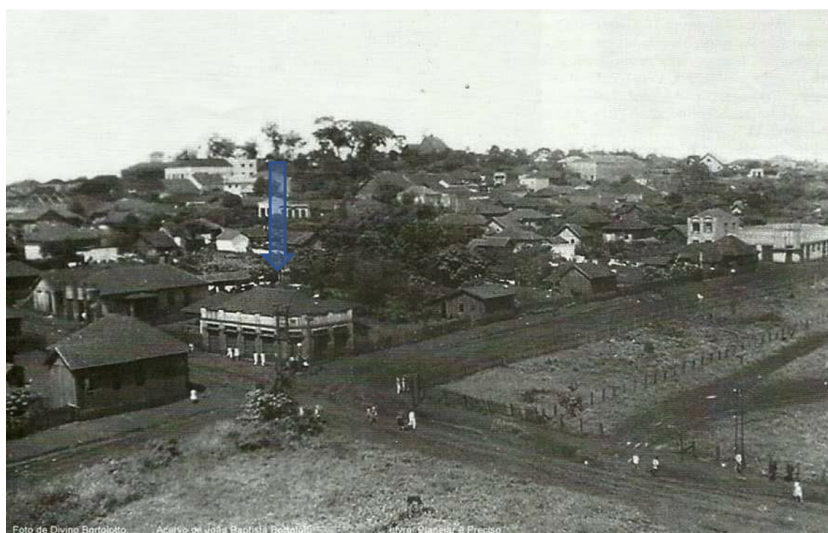


Foto de Divino Bortolotto, 1942 (editada)  
Acervo de João Baptista Bortolotti

Portanto, quanto a SIGNIFICÂNCIA estas edificações se relaciona ao fato de serem ambos, o primeiro edifício construído em alvenaria de tijolos, por serem ligados aos personagens históricos e do cotidiano da cidade, por abrigarem usos/atividades que marcaram uma época. Entre outros usos neste edifício, SCHWARTZ (1997) relata o funcionamento de um 'Clube de Dança' - espaço que se conformou como um ambiente de festividades, no qual ocorriam a "matinée", aos sábados e domingos à tarde, e a "soirée" (danças à noite). Também consta em fotos o registro "Casa Aurora". Quanto ao seu INTERESSE HISTÓRICO, é identificada na aerofoto de 1949, e outras fotografias de acervos históricos reconhecidos, constante nas bases de busca do Museu Histórico de Londrina (MHL) e Memória Paraná.

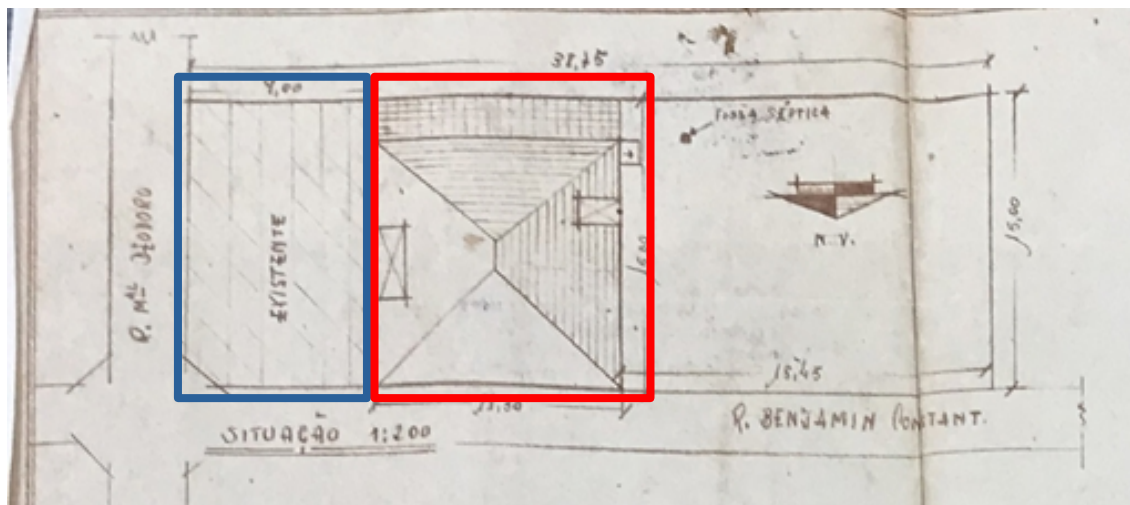
Este edifício é "Representativo de Épocas de Desenvolvimento / Meios e Modos de Organização do Espaço", de acordo com o PDPPCL (YAMAKI, 2003) em especial por guardar a memória da economia baseada em práticas do cotidiano, como os armazéns cerealistas, de secos e molhados, barbearias, tinturarias, padarias, estabelecimentos comerciais de toda ordem, que reforçam a IDENTIDADE DE LUGAR, por meio da tipologia das edificações destinadas aos comércios das primeiras décadas da cidade. Pela sua qualidade tipológica, além de ser exemplar da arquitetura vernacular, representa os sobrados e imóveis comerciais da Avenida Duque de Caxias, e integra a formação do tecido urbano do centro histórico de Londrina.

#### Levantamento

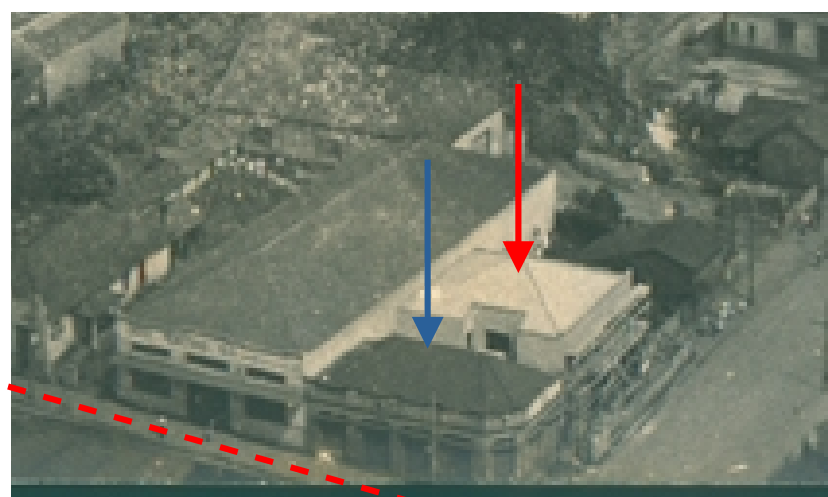
Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data      Folha  
2021      02/11

### DESCRIÇÃO



— Edifício 1 — Edifício 2  
Identificação dos edifícios históricos existentes com base na Implantação, 1951 (imagem editada)



→ Edifício 1 → Edifício 2 - - - Rua Marechal Deodoro à época

Registro fotográfico da década de 1950  
Autor: Carlos Stenders. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).

Edifício 1: edificação comercial, planta retangular de 9 x 15 metros, construída junto ao alinhamento predial, marcando a esquina das ruas Benjamin Constant e Marechal Deodoro à época (antiga rua Heimtal, hoje Avenida Duque de Caxias). Representante da arquitetura vernacular londrinense, se assemelha ao conjunto de edificações comerciais que forma a paisagem urbana histórica, edificações simples, compostas de um salão comercial amplo ( com uma ou mais subdivisões, dependendo da largura do lote), e aberturas voltadas para a calçada. Neste edifício 4 aberturas voltadas para rua Marechal Deodoro; uma abertura na esquina (chanfro) marcada pela inscrição “10-1-1937” na platibanda acima da marquise; duas aberturas voltadas para rua Benjamin Constant. Cobertura cerâmica em quatro águas (ainda existente); e arremate superior com platibanda recortada, marcada por friso em relevo. Vedação em alvenaria com frisos em relevo entras as aberturas. Cores – Inicialmente branca, e colorida ao longo dos anos, com destaque para uso de cores variadas, ênfase nos frisos/relevos e platibanda no momento atual. Documentos relatam como usos do edifício – Casa Aurora (visível em foto de 1942) / o local onde o pioneiro e proprietário João Schiavinatto (que era corretor, comerciante, armeiro e ferreiro) mantinha a niquelação de armas; posteriormente funcionou um Clube de Dança; atualmente funciona a Casa de tintas Imperial.

#### Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data Folha  
2021 03/11

### DESCRIÇÃO



Registro fotográfico de 2018 (edifício 1).  
Fonte: "A Paisagem da Rua Comercial em Londrina: Transformações e Permanência".



Registro fotográfico de 2018 (edifício 1).  
Detalhe da platibanda.  
Fonte: "A Paisagem da Rua Comercial em Londrina: Transformações e Permanência".

Edifício 2: A segunda construção, realizada pela Empresa Construtora do Norte do Paraná, é de 1951, com uso misto, sendo o térreo, voltado à atividade comercial, e o segundo pavimento, à residencial. Possui fachada para a Rua Benjamin Constant, e não constam alterações significativas, entre as quais relatam-se mudança de cor da edificação, alteração da porta de acesso ao pavimento superior e do guarda corpo da varanda presente no segundo pavimento. Possui planta retangular de 11,60 x 15 metros, construída junta ao alinhamento predial. O pavimento térreo – destinado para uso comercial -, com acesso por duas portas quadradas (3 x 3 metros), apresenta uma Loja de 129,26m<sup>2</sup>, com pé direito de 4m e planta livre, onde os pilares foram locados ao centro do ambiente, espaçados a cada 2,80m. Além disso, apresenta uma instalação sanitária ao fundo e à direita – com aproximadamente 2,75m<sup>2</sup> –; e à esquerda, um almoxarifado, locado abaixo da escada, e uma abertura direcionada à um corredor que dá acesso à escada para o outro pavimento.

O acesso principal ao pavimento superior se dá pela porta locada à esquerda da edificação, de maneira independente ao acesso da Loja, direcionando a um corredor que se finaliza na escada. A escada de dois lances dá acesso direto à Sala de Jantar (18,45m<sup>2</sup>) – a qual se conecta com um corredor que interliga os demais ambientes – e à Cozinha (10,81m<sup>2</sup>), a qual também compartilha livre circulação com a Sala de Jantar e com um Terraço de 26m<sup>2</sup>. O corredor, por sua vez, dá acesso um quarto com 10,50m<sup>2</sup>, que apresenta uma janela direcionada à via, e outros dois quartos com 10,80m<sup>2</sup> que compartilham uma varanda voltada à Rua Benjamin Constant. Além disso, também conecta uma instalação sanitária (6,45m<sup>2</sup>), um quarto com 12,65m<sup>2</sup> e um quarto com 9,24m<sup>2</sup>. O pavimento apresenta 3m de pé direito.

A cobertura corresponde à um telhado tradicional com 4 águas e estrutura em madeira, sendo parcialmente escondido por uma platibanda na fachada principal.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário - PML, os seguintes projetos aprovados:

Edifício 1 (1937) – não consta projeto aprovado; aparece apenas como edificação existente na implantação de 1951 do edifício 2;

Edifício 2 (1951) – edificação em alvenaria - sobrado comercial / residencial – 2 pavimentos

#### Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data	Folha
2021	04/11

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E211

Neutro Import. Excepc.

## DETALHES

Fotos: Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues, 2021



Registro fotográfico de 2021 (edifício 1).



Registro fotográfico de 2021 - Detalhe da inscrição (edifício 1).



Registro fotográfico de 2021 - Detalhes do guarda-corpo (edifício 2).



Registro fotográfico de 2021 - Detalhe da base (edifício 1).

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data  
2021

Folha  
05/11





# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

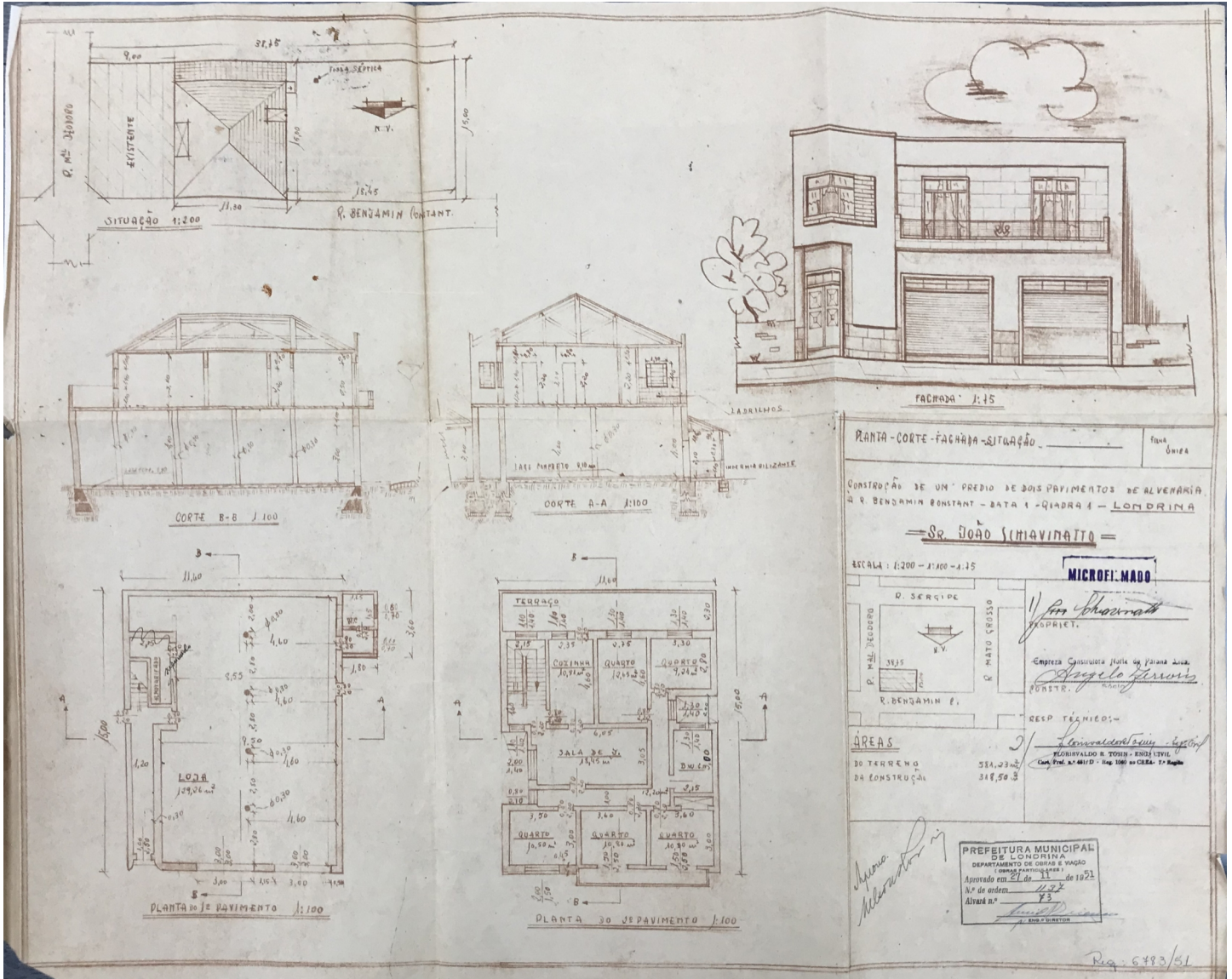
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E211

Neutro Import. Excep.

PRANCHA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Prancha, 1951 (existente)

Levantamento  
Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 08/11  
Folha 2021

JORNAL

Fonte: Rede de Informações Museus Paraná, 2021.

**Uma "dança" com os Schiavinatto**

**CIDADE**

**MENÇÕES NESTA REPORTAGEM**

- Alberto Zortea
- Casa Bonfim
- Casa Esmalte
- Hotel Cravinho
- Ney Draga
- Pensão Fonseca
- Pensão Londrina
- Pensão Mineira
- Pensão São Benedito
- Vila Portuguesa



Antonieta e Carlos Schiavinatto (pentados) e a família. A partir da direita: Armando e Inês (esposas), Adelino e Vanda (esposas), Alva, Zilda, Dízolina e Gilberto (marido), Clarinda e Toyonori, Cleide e netos

Registro fotográfico, Família Schiavinatto. Jornal de Londrina, 1997.

Fonte: Memória PR. Rede de Informações Museus Paraná, 2021.

Uma "dança" com os Schiavinatto. Jornal de Londrina, 1997.

Fonte: Rede de Informações Museus Paraná, 2021.

### Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1º edição), Caroline Santos de Oliveira (2º edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2021  
Folha 09/11

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E211

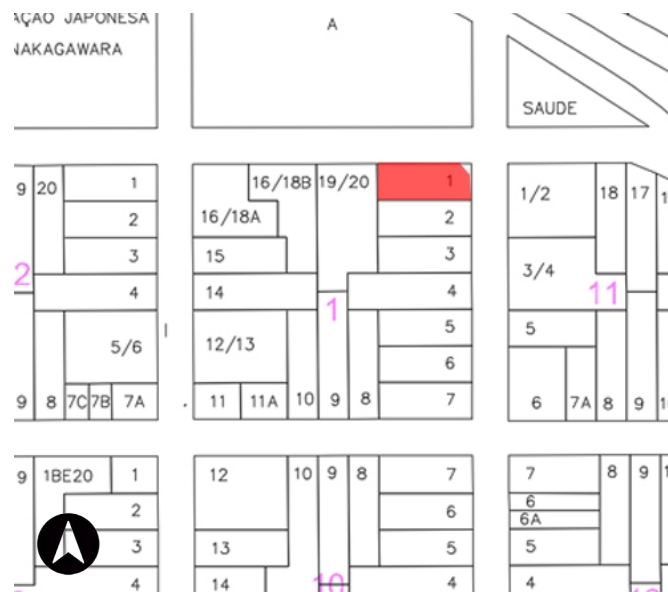
Neutro Import. Excepc.

## INSERÇÃO URBANA

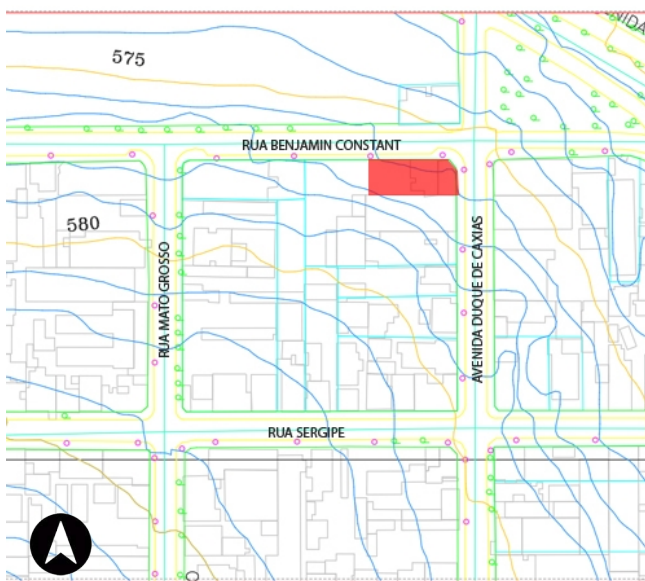
Fonte: Sistema de Informação Geográfica de Londrina; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina.



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

## IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Construtora: Empresa Construtora do Norte do Paraná Engenheiro Civil: Florisvaldo R. Tosin	581,23 m <sup>2</sup>	318,50 m <sup>2</sup>	1951 / 1953

### Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2021  
Folha 10/11

### FONTES DE PESQUISA

#### Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)  
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)  
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná  
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)  
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)  
CML – Câmara Municipal de Londrina (leis, decretos)

#### Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.  
RODRIGUES, Eloisa R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015-2018.  
RODRIGUES, Eloisa R. R (supervisão). Projeto de Extensão – Ocas, Coordenação: Prof. Antônio Carlos Zani. DAU/UEL. Desenvolvido no CTU - Centro de Tecnologia e Urbanismo, 2019-atual.  
RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.

#### Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

Associação Pró-Memória de Londrina e Região. Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos – 1930-2004. Londrina: Edições Humanidades, 2004.  
SCHWARTZ, Widson Jornalista. Uma 'dança' com os Schiavinatto. JORNAL DE LONDRINA. Londrina, PR: 1997. 1 p.: il. ; 58 cm / disponível em <http://www.memoria.pr.gov.br>  
YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003

### MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020 (SISTEMATIZAÇÃO)

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

### OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(\*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data      Folha  
2021      11/11